

Mediação cultural e possibilidades para o ensino de História: ações educativas desenvolvidas no Centro de Documentação e Pesquisa em História-CDHIS

Cultural mediation and possibilities for teaching History: educational actions developed at the Research Documentation Center-CDHIS

Jean Luiz Neves Abreu¹

RESUMO

O trabalho tem por objetivo apresentar um relato de experiência sobre as ações educativas desenvolvidas no Centro de Documentação e Pesquisa em História (CDHIS) e expor sua relevância nos processos de extensão da Universidade Federal de Uberlândia e na formação dos discentes do curso de graduação em História. O texto foi dividido em duas partes: na primeira parte buscamos contemplar alguns aspectos do conceito de mediação cultural. Na segunda parte, tratamos das ações educativas desenvolvidas no CDHIS.

Palavras-chave: Arquivos. Mediação cultural. História.

ABSTRACT

The objective of this work is to present an experience report on the educational actions developed at the Center for Documentation and Research in History (CDHIS) and to expose its relevance in the extension processes of the Federal University of Uberlândia, State of Minas Gerais, Brazil, and in the training of History licentiate degree students. The text was divided in two parts: on the first part we seek to contemplate some aspects of the concept of cultural mediation. The second part deals with the educational actions developed at CDHIS.

Keywords: Archives. Cultural mediation. History.

INTRODUÇÃO

O propósito do trabalho é apresentar o relato de experiência das ações desenvolvidas no âmbito do Centro de Documentação e Pesquisa em História (CDHIS), órgão ligado ao Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).² Além de se prestar à custódia de acervos relevantes, viabilizar a consulta e pesquisa da documentação aos usuários, atendendo aos princípios da divulgação de acervo, papel importante realizado pelos arquivos e instituições congêneres no Brasil, o CDHIS tem desenvolvido diversas ações educativas que facultam acesso mais amplo à história e à preservação/problematização da memória.

¹ Doutor em História pela Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil; professor associado do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil (jean.abreu@ufu.br).

² Sobre o histórico e a criação do CDHIS, consultar <http://www.inhis.ufu.br/unidades/centro/centro-de-documentacao-e-pesquisa-em-historia>. Acesso em: 14 jul. 2021.

A exposição a seguir foi dividida em duas partes: na primeira parte buscamos contemplar alguns aspectos do conceito de mediação cultural; na segunda contemplam-se as ações de mediação cultural no CDHIS.

Os arquivos e a mediação cultural

Na arquivologia, a mediação cultural representa uma ruptura com a perspectiva clássica em torno do papel do arquivista e dos arquivos que via o arquivista como “custodiador neutro e imparcial dos documentos de arquivo” com o qual deveria manter de “maneira fidedigna sua autenticidade e guardando o tanto quanto possível a sua imparcialidade diante desses documentos” (ZAMMATARO; CAVALCANTE, 2020, p. 4).

Tal perspectiva se modificou a partir da Arquivística Pós-custodial, também definida de Arquivologia pós-moderna. A Arquivística Pós-custodial supõe “a análise e o estudo dos arquivos, e também a substituição do atual objeto da Arquivística (o documento) pela informação arquivística” (BRITO, 2005, p. 37). A partir dessa perspectiva, os arquivistas passam a ser agentes ativos na formação da memória organizacional, tornando-se agentes da mediação cultural. Os espaços informacionais, como bibliotecas, arquivos e centros de documentação adquirem um papel fundamental, pois são neles que o processo de mediação se concretiza, caracterizado pela atuação de profissionais ativos (ZAMMATARO; CAVALCANTE, 2020; LOUSADA, 2016).

No âmbito dos arquivos, “a mediação cultural atuaria no sentido de aproximar os sujeitos (usuários) das informações”, construindo sentidos a partir do mediador (ZAMMATARO; CAVALCANTE, 2020). Ela só se complementa “com a participação do usuário e apenas no momento em que se dá a relação dele com o suporte que torna possível sua existência” (LOUSADA, 2016, p. 124).

Do ponto de vista das práticas nos espaços de memória, a mediação cultural tem sido vista como uma função complementar ao papel tradicional dos arquivos. Conforme propõe Heloísa Bellotto, tais funções se relacionam com a cidadania e a aproximação da população com sua identidade cultural. Nessa perspectiva, a mediação cultural

se reveste de uma aprendizagem da história, ao nível das populações menos letradas, assim como de tomada de consciência das identidades comunitárias, pelo conhecimento das tradições, do patrimônio arquitetônico, da história local etc. Tudo isso pode ser apreendido nas exposições, contatos entre escola e arquivo, publicações e cooperação com museus e bibliotecas, no

sentido de proporcionar cultura e lazer cultural à comunidade (BELLOTTO, 2014, p. 133-134).

A autora defende que a aproximação dos arquivos com o público escolar pode trazer resultados importantes, principalmente no que diz respeito ao aspecto concreto da história local e regional, o que requer a colaboração ativa dos arquivos (BELLOTTO, 2014, p. 141).

A constatação da função do papel dos arquivos como mediadores culturais e promotores da cultura é ainda reforçada por Renato Pinto Venâncio. Segundo esse autor, a mediação pressupõe também a difusão, sendo ela articulada a exposições, palestras ou outras atividades culturais (VENÂNCIO, 2021, p.141).

O acervo do CDHIS: atividades de ensino, pesquisa e extensão

O CDHIS teve sua origem no Núcleo de Pesquisa em História e Ciências Sociais (NUHCIS), constituído em 1985, o qual iniciou um processo de levantamento e organização de documentos da região. Foi a partir da década de 1990 que o Centro de Documentação ampliou seu acervo e sua sede foi transferida do centro da cidade de Uberlândia para o *Campus Santa Mônica* da UFU.

Órgão complementar ao Instituto de História, sua estrutura organizacional conta atualmente com um arquivista e três técnicos administrativos ligados aos setores de Arquivos, Conservação e Restauros, e Publicações, além de um coordenador, que deve ser professor ou professora do Instituto de História. A instituição ainda abriga as atividades do Núcleo de Estudos de Gênero (NEGUEM³), que desenvolve diversas atividades ligadas às questões de gênero, dentre elas a elaboração de inventários de processos-crimes e outros projetos que possibilitam a participação de discentes do curso de graduação em História e ações voltadas para a comunidade. O núcleo também publica um periódico, a revista *Caderno Espaço Feminino*⁴. Além das atividades de guarda, conservação e gestão de acervos, o CDHIS publica o periódico *Cadernos de Pesquisa do CDHIS*⁵, que divulga artigos na área de História e das ciências humanas em geral, e possui uma seção específica destinada a estudos sobre Arquivo, documento e memória.

³ Sobre o NEGUEM e suas atividades, ver: <http://www.neguem.inhis.ufu.br/>. Acesso em: 18 mar. 2022.

⁴ Para informações sobre o periódico do NEGUEM, ver: <http://www.neguem.inhis.ufu.br/revista>. Acesso em: 18 mar. 2022.

⁵ Informações sobre o periódico podem ser consultadas em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/cdhis/about>. Acesso em: 16 jun. 2021.

O CHDIS conta com um acervo bastante heterogêneo. Um dos principais papéis do Centro é a custódia de documentos que contribuem para reconstituir a história local e a memória regional: periódicos da região, a exemplo do Correio de Uberlândia, fotografias, processos-crimes, documentos de movimentos sociais, correspondências, dentre outros. Reunida em coleções, essa documentação é proveniente de projetos de pesquisa dos docentes do curso de História da UFU e integrantes do NEGUEM, e, em sua maioria, de doações feitas por pessoas da região. Além de estar aberto à consulta pública e a pesquisadores de diversas regiões do país, o acervo tem dado suporte a diversas pesquisas por parte de pesquisadores e discentes do curso de graduação e da pós-graduação em História.⁶

A essas funções mais tradicionais ligadas às instituições arquivísticas, como a guarda, a conservação e a pesquisa, o CDHIS desenvolve também várias atividades educativas. Entre elas, destacam-se as oficinas e minicursos organizados pelos servidores lotados no órgão, a exemplo das oferecidas pelo Setor Conservação e Restauro, que tem à sua frente o técnico-administrativo Vels Carloso, e outros cursos ofertados por outros setores do Centro de Documentação. Como exemplo, em 2020, foi proposto um minicurso sobre introdução aos trabalhos em arquivos, coordenado pelo arquivista Raphael Bahia, ligado ao órgão.⁷ Essas oficinas, abertas à comunidade externa, contribuem também para que o público externo tenha um melhor conhecimento sobre os procedimentos desenvolvidos no âmbito do Centro de Documentação, dentre os quais está a conservação preventiva dos documentos.

Uma das ações sistemáticas desenvolvidas no âmbito do CDHIS e que se inserem nas políticas de extensão são as visitas guiadas⁸, que são coordenadas pela servidora Aline Guerra, técnica administrativa em educação ligada ao órgão, e vêm sendo desenvolvidas de forma mais sistemática desde 2012. A partir da página institucional do órgão é possível ter acesso ao contato e a um formulário para agendamento da visita. Nele, há várias informações que são solicitadas para o usuário que pretende realizar a visita, como a caracterização do público, a quantidade estimada e a temática de interesse da visita. A partir da escolha da temática – que pode se direcionar a um aspecto específico ou a uma visita geral ao acervo – a

⁶ No próprio Centro de Documentação é possível localizar várias monografias, dissertações e teses defendidas nesses cursos. Um projeto importante coordenado pela discente do curso de graduação em História, Rosemary Ribeiro, foi a digitalização das monografias que se encontram sobre a guarda do CDHIS. O projeto foi realizado no Laboratório de Ensino e Aprendizagem em História (LEAH) e envolveu vários discentes, contando com o apoio institucional do CDHIS. Informações sobre o projeto podem ser consultadas na página do LEAH: <http://www.leah.inhis.ufu.br/node/446>. Acesso em: 16 jun. 2021.

⁷ As informações sobre o curso foram disponibilizadas na página do “Comunica UFU”, da Universidade Federal de Uberlândia: <http://www.comunica.ufu.br/noticia/2020/03/cdhis-abre-inscricoes-para-o-curso-introducao-aos-trabalhos-em-arquivos>. Acesso em: 16 jun. 2021.

⁸ A situação decorrente da emergência sanitária do COVID-19 interrompeu momentaneamente essas ações.

técnica administrativa responsável pelas visitas seleciona a documentação a ser apresentada nas visitas guiadas. Essa seleção é feita pela própria técnica ou em conjunto com discentes dos cursos de graduação em história que participam das atividades do CDHIS em projetos de graduação e extensão, levando em consideração o público-alvo da visita.

Um dos principais focos das atividades extensionistas desenvolvidas no CDHIS é desenvolver ações educativas ligadas ao acervo, destinadas aos docentes e discentes da rede de ensino de Uberlândia e região, tanto a rede pública quanto a particular. A título de exemplo, em 2018, foram realizadas visitas com discentes da Escola Estadual Tubal Vilela e o Colégio Marista, de Uberlândia, dentre outras instituições de ensino da rede de educação básica da cidade e região.⁹ Nessa perspectiva, pode-se dizer que as atividades educativas assumem objetivos mais específicos, ligados a determinados conteúdos curriculares do ensino de História, quando comparadas às visitas aleatórias, “que nem sempre propiciam a apropriação da informação pelos alunos” (SANTOS NETO; BORTOLIN, 2020, p. 159).

Fotografia 1 – Visita guiada à exposição sobre fotografias da cidade, Colégio Metta-Uberlândia



Fonte: Foto pública, obtida a partir do Facebook do CDHIS (Disponível em: <https://pt-br.facebook.com/cdhis.ufu.br/photos/>. Acesso em: 18 mar. 2022)

Além disso, as visitas podem também ser direcionadas para alunos de graduação, como a recepção aos discentes do curso de graduação em História, que ocorre no primeiro período, e de outros, como os cursos de Jornalismo e de Pedagogia da UFU, e também cursos de

⁹ Conseguimos obter os dados apenas entre 2018 e 2019 das visitas guiadas. Entre 21/02/2018 e 27/10/2019 foram 814 visitantes. Agradeço à técnica-administrativa em educação, Aline Guerra, pela disponibilização das informações.

graduação de instituições externas, a exemplo da Faculdade Pitágoras de Uberlândia. Ademais, todas essas atividades estão abertas ao público externo, que de acordo com seus interesses, pode conhecer o acervo do órgão, pesquisar temas de interesse e participar de outras ações, como oficinas e cursos.

O impacto na extensão e formação

As visitas guiadas desenvolvidas no CDHIS permitem a interação de crianças e adolescentes com o acervo do Centro, contribuindo não só para que possam desenvolver uma relação de identidade mais próxima com a cidade e região de Uberlândia, como também propiciar que adquiram vivências diferentes em sala de aula. Nesse sentido, a aproximação do CDHIS com o público escolar pode trazer resultados importantes, principalmente no que diz respeito às vivências e (re)conhecimento do papel da história local na constituição de sua identidade.

Ressalta-se, ainda, o papel indissociável entre essas ações extensionistas e a formação do graduando em História. Apesar de a literatura sobre mediação cultural em acervos mencionar pouco o papel do historiador, considera-se que arquivos e outras instituições de preservação de memória também assumem um importante papel na formação dos profissionais na área de História. Essa inserção dos discentes dos cursos de História ocorre de diversas maneiras, por meio da criação de disciplinas específicas voltadas à atuação dos alunos nos espaços destinados à guarda, organização de documentos e divulgação do patrimônio documental (SCHMIDT, 2008, p. 189-190).

No caso do curso de graduação em História da UFU, observa-se que no Projeto Pedagógico¹⁰ em vigência há conteúdos programáticos que atendem a esses requisitos, como “Gestão e Formação de Documentação Histórica”, “Centros de Documentação, Arquivos e 278 Museus” e “Patrimônio e Memória”, dentre outros. Além disso, orientados por docentes e técnicos, os estágios provenientes de projetos de graduação e extensão oportunizaram aos discentes do curso, seja na licenciatura ou no bacharelado, o desenvolvimento de diversas práticas ligadas à organização de acervo, restauro de documentos, além da elaboração de exposições.

¹⁰ Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em História-Bacharelado. Disponível em: http://www.inhis.ufu.br/system/files/conteudo/ppc_-_bacharelado_aprovado_congrad_0.pdf. Acesso em: 16 jun. 2021.

Dentre as questões colocadas por Schmidt (2008) sobre o papel do historiador em espaços como arquivos e museus, o autor questiona quais seriam suas atribuições específicas nesses locais de atuação profissional. Uma das respostas possíveis seria abrir espaço para que ele possa atuar no processo de mediação cultural dos acervos, selecionando fontes e problemas a partir de determinados documentos, o que poderia ser uma atividade atrelada aos conteúdos curriculares do curso ou a projetos desenvolvidos no CDHIS. Desse modo, os estágios e participação em projetos do CDHIS permitem ao discente experienciar aspectos relevantes de sua formação, seja como bacharel ou como licenciado. Afinal, ensino e pesquisa são aspectos indissociáveis da extensão.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 89-103, jan./dez. 2009. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/170>. Acesso em: 14 jul. 2021.
- BARBOSA, N. M.; OLIVEIRA, A. L. B.; TICLE, M. L. S. **Ação educativa em museu**. (Caderno 4). Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura; Superintendência de Museus de Minas Gerais, 2010.
- BELLOTTO, H. L. **Arquivo: estudos e reflexões**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.
- BRITO, D. M. A informação arquivística na arquivologia pós-custodial. **Arquivística.net**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, 2005. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/50877>. Acesso em: 21 jul. 2021.
- LOUSADA, M. A mediação da informação e a arquivologia: aproximações teóricas. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, João Pessoa, v. 11, n. 1, p. 1-18, 2016. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/30047>. Acesso em: 14 jul. 2021.
- SANTOS NETO, J. A.; BORTOLIN, S. Mediação e difusão em arquivos. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 5, n. 1, p. 144-161, jan./jun. 2020. Doi: 10.36517/2525-3468.ip.v5i1.2020.43289.144-161. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/43289>. Acesso em: 14 jul. 2021.
- VENÂNCIO, R. Cidadão arquivista: arquivos públicos, internet e história pública. *In*: SCHMIDT, B. B.; MALERBA, J. (org.). **Fazendo história pública**. Vitória: Editora Milfontes, 2021.
- SCHMIDT, B. B. Os historiadores e os acervos documentais e museológicos: novos espaços de atuação profissional. **Anos 90**, Porto Alegre, v. 15, n. 28, p. 187-196, dez. 2008. Doi:

10.22456/1983-201X.7966. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/anos90/article/view/7966/0>. Acesso em: 14 jul. 2021.

ZAMMATARO, A. F. D.; CAVALCANTE, L. F. B. Da custódia à mediação cultural: o papel dos arquivistas. **ÁGORA: Arquivologia em debate**, Florianópolis, v. 30, n. 61, p. 459–477, jun. 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/142085>. Acesso em: 16 ago. 2021.

Submetido em 10 de fevereiro de 2022.

Aprovado em 12 de março de 2022.